



## **ESTADO DA ARTE DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM HOSPITAIS PRIVADOS BRASILEIROS**

Natália Ferraz de Araújo (PIBIC/CNPq/Uem), Reinaldo Rodrigues Camacho (Orientador), e-mail: nataliaaferraz23@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

**Ciências Sociais Aplicadas/Administração, Ciências Contábeis e Turismo.**

**Palavras-chave:** Artefatos gerenciais, contabilidade gerencial, hospitais.

### **Resumo:**

Este estudo tem como objetivo identificar os instrumentos gerenciais existentes em hospitais privados brasileiros e avaliar o desempenho desses instrumentos no atendimento das necessidades dos gestores. Para tanto, foi definido como população objeto de estudo todos os hospitais associados à ANAHP (Associação Nacional dos Hospitais Privados), em número de 59 hospitais, segundo levantamento prévio realizado no mês de março/2013. Como estratégia de pesquisa, utilizou-se de levantamento, por meio de questionário estruturado. Os dados foram analisados basicamente por meio de recursos da estatística descritiva com cálculos de médias, desvios padrão, e moda. Planejamento Estratégico, Orçamento e as Demonstrações Contábeis Básicas estão ferramentas consideradas essenciais pelas instituições pesquisadas. Quanto a indicadores não financeiros, a pesquisa de satisfação de clientes e a avaliação de fornecedores sobressaem-se foram apontados com sendo mais essenciais.

### **Introdução**

Existem poucos estudos que identifiquem instrumentos de gestão que as empresas utilizam, principalmente para aquelas prestadoras de serviços, no conhecimento hospitalar privado então, mais raros ainda, o trabalho vem no intuito de tentar explicar para que examinar o uso da contabilidade gerencial nestes hospitais.

Os hospitais privados são altamente dependentes dos planos de saúde. A Associação Nacional dos Hospitais Privados (ANAHP), juntamente com o Centro Paulista de Economia da Saúde (CPES), órgão ligado à Universidade



Federal de São Paulo, dispõe todo ano uma pesquisa no site da ANAHP, onde revela que em média 94,4 % das internações (volume de internações feitas em 2011) são pagas por planos de saúde.

Com base nessas informações é de se esperar que os hospitais tenham de desenvolver estratégias gerenciais para a sua gestão, já que esta é pressionada pela economia do setor, com grande necessidade de planejamento e execução.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar os instrumentos gerenciais existentes em hospitais privados brasileiro e avaliar o desempenho desses instrumentos no atendimento das necessidades dos gestores.

## **Materiais e métodos**

### *Enquadramento da Pesquisa*

Quanto aos objetivos, a pesquisa está classificada como descritiva, uma vez que descreve as mudanças ocorridas na produção da contabilidade, sendo uma pesquisa de campo, já que será baseada em observações no local a qual os fenômenos ocorrem, coletando os dados através de questionário, com variáveis qualitativas, não envolvendo fatores numéricos.

### *População e amostra da pesquisa*

A pesquisa foi aplicada em 59 hospitais privados brasileiros associados a ANAHP (Associação Nacional dos Hospitais Privados). Os dados foram tratados e tabulados por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, e moda), para descrever a amostra investigada.

## **Resultados e Discussão**

As dificuldades para obtenção dos dados foram significativas, alguns hospitais se recusaram categoricamente a participar da pesquisa, outros concordavam em participar, mas não respondiam ao questionário. Com isso, a coleta dos dados chegou ao seu tempo limite com apenas 14 respostas validadas (cerca de 23%) em uma população de 59 hospitais.

Importante ressaltar, até mesmo para fins de compreender as limitações no alcance dos resultados, que o principal respondente do questionário ocupavam o cargo de controller ou de contador da instituição.

Ao respondente foi apresentada uma lista contendo diversos artefatos da Contabilidade Gerencial e ele foi orientado a manifestar-se a respeito da utilidade de cada um deles, indicando o nível de utilidade dos mesmos, por meio de uma escala que variava de 1 a 10, onde 1 representa pouca utilidade e 10 significa que o artefato é essencial. Caso a empresa não



possuísse ou não adotasse o referido artefato, ele tinha a opção de marcar a alternativa Não Possui (NP).

No tocante ao nível de utilidade, destaca-se o “Planejamento Estratégico”, “Orçamento” e as “Demonstrações Contábeis Básicas”, com nota média acima de 8 e moda 10.

“Custeio Alvo” é aparentemente uma ferramenta não útil ou desconhecida por 10 hospitais. Com “Gerenciamento por Projeto”, pode ser que ocorra o mesmo, uma vez que 7 instituições não o utilizam.

O fato que mais chama a atenção é quanto à última questão, que diz respeito ao acompanhamento e mensuração dos “custos das falhas” (retrabalhos, infecções, erros médicos, medicamentos vencidos, etc.), onde 7 hospitais alegam não possuir esse tipo de controle e, nota mais atribuída a esse quesito (moda) foi 5. Em se tratando de instituições de saúde, esse achado é relevante. Os “Custos de Prevenção de Falhas” (penúltimo item desse bloco do questionário), também chamam a atenção pela nota atribuída pelos respondentes, quando entre 14 respondentes, a nota mais repetida foi 6 (na escala de importância que vai até 10).

“Balanced Scorecard” teve moda 4, ou seja, na escala de importância que vai de 1 a 10, a nota 4 foi a nota que mais se repetiu entre os respondentes, indicando baixo grau de utilidade.

Medidas econômicas de desempenho, tais como o “EVA” talvez não sejam relevantes para o contexto hospitalar, haja vista que a nota média foi 2,9 sendo 1 a nota que mais se repetiu entre os respondentes.

Como instrumentos não-financeiros considerados de maior utilidade encontram-se a “pesquisa de satisfação de clientes” e a “avaliação de fornecedores”. Como ponto que chamou a atenção, pelo menos na visão dos respondentes, o “índice de satisfação de empregados” é pouco útil, com nota média de 2,8 e moda 2.

O *market share* (participação da empresa no mercado) foi avaliado como sendo de média utilidade, indicando que é possível que não haja competição acirrada no setor.

Quando questionados sobre qual era a sua percepção com relação a importância da informação fornecida pela CONTABILIDADE GERENCIAL para o alcance dos objetivos da organização, a média das notas atribuídas (na escala de 1 a 10) foi 9,1, com desvio padrão de 0,8 e moda 10.

Questionados acerca da necessidade de mudanças no Sistema de Informações Gerenciais (SIG) para o alcance dos objetivos da organização, no qual também avaliaram de 1 (nenhuma mudança) a 10 (mudanças significativas), a nota média ficou em 4,6 com desvio padrão de 1,5 e moda 4. Isso aparentemente indica que, na percepção dos respondentes, grades mudanças no SIG não são necessárias nas organizações nas quais atuam.

## Conclusões



O relativo baixo nível no retorno dos questionários (cerca de 23%) pode ter afetado as conclusões a que se poderia chegar, caso, o nível de respostas fosse maior.

Apesar de os respondentes terem atribuído notas de importância mais altas para o Planejamento Estratégico e Orçamento, os achados da pesquisa não permitem concluir que, de fato, essas organizações façam uso dessas duas ferramentas de forma integrada. Também não é possível concluir acerca a respeito do nível de acompanhamento entre as metas orçadas com aquilo que foi efetivamente realizado.

A respeito dos indicadores não financeiros, parece não haver entre os hospitais que participaram da pesquisa grandes preocupações com eles, haja vista, a relativamente baixa nota atribuída ao Balanced Scorecard.

Futuras pesquisas nesse segmento são importantes, até mesmo para entender sobre os artefatos que de fato são utilizados por essas organizações. Outras formas de abordagem, talvez estudos de casos em um número menor de instituições, poderiam oferecer melhores e mais consistentes resultados.

### **Agradecimentos**

A Deus, por ter me dado saúde e paciência para superar as dificuldades.

Ao meu orientador Reinaldo R. Camacho, pelo tempo disponibilizado e pela paciência durante a execução do trabalho.

A Fundação Araucária, pela oportunidade oferecida nos projetos de iniciação científica.

### **Referências** (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

BRUYNE, Paul de, *et al.* **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

JUNQUEIRA, E. ; ROCHA, P. S. ; CAMACHO, R. R. ; MORAES, R. O. ;

Nascimento, M. . Uso de instrumentos de contabilidade gerencial em empresas de pequeno porte do pólo comercial de laranjeiras. In: XIX Congresso Brasileiro de Custos, 2012, Bento Gonçalves. XIX Congresso Brasileiro de Custos - A internacionalização das Empresas como fator estratégico para o conhecimento, 2012

PEREIRA, Júlio Cesar Rodríguez. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999.